

Mo

se também, ter colocado em pauta para a referida reunião, para que fosse submetido ao
exame de análise do orçamento para mil novecentos e noventa e cinco. Disse que
assim, comunicava aos Senhores Vereadores que seria produzido e produzido que os ditos
laços poderiam compor a reunião já citada, e assim fosse adiadas as conversações
sobre possíveis emendas a lei de bases do Município e assim, a matéria fosse demoradamente
conduzida, no interesse maior da coletividade e a seguir encerrou suas
palestras não havendo mais oradores para o uso da tribuna em sessão regular, o Senhor
Presidente em exercício encerrou a presente sessão em nome de Deus. E para constar,
mandou que se lavrasse o presente ata, que depois de lida, submetida a aprovação de
número, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

Ata da Vigésima Nona Reunião Ordinária
na do Segundo Período Legislativo da
Câmara Municipal de Cabo São João, no
ligado no dia 08 (oito) de novembro de
ano de 1994 (mil novecentos e noventa
e quatro).

Os dezesseis horas do dia 08 (oito) de novembro do ano de 1994
(mil novecentos e noventa e quatro) sob a Presidência em exercício do Vereador Luiz
Antônio de Melo Leites e com a ocupação da Primeira Secretaria pelo Vereador Divaldo
Siqueira da Silva, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo São João. Após
dezois respondiam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Luiz Silva do Prado,
Adailton Simão de Andrade, Aires Bezerra de Siqueira, Alfredo Luiz da Rocha Barreto, Antônio
Carlos de Carvalho Sândade, Antônio Carlos Siqueira da Cunha, Carlos Roberto Albuquerque
dos Santos, Eduardo Vieira Kitz, Ivan Luiz de Araújo, Joaquim Schmidt, Carlos Sampaio
da Silva, Orlando da Silva Siqueira, Silas Rodrigues Bento e Waldemar Maurício de Aquino
Neto. Havendo número regimental o Senhor Presidente em exercício declarou aberta
a presente sessão em nome de Deus. Não havendo ata confeccionada para ser lida,
o Senhor Presidente em exercício após o cumprimento do rito regimental solicitou ao

2
Senhor Primeiro Secretário e livros do Expediente que combo do seguinte: Ofício
nº 375/94 - Excmº Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: Responde o Inque-
rimento nº 555/94 de autoria do Vereador Guy Silva do Rocha., Ofício nº 376/94 - Excmº
Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: Encaminha Relatório de Informa-
ções solicitadas através do Inquerimento nº 551/94 de autoria do Vereador Eduardo
do Carmo Wita., Ofício nº 377/94 - Excmº Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, as-
sunto: Responde o Inquerimento nº 745/94 de autoria do Vereador Eduardo Corrêa
Wita., Ofício nº 381/94 - Excmº Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, assunto: Res-
ponde as Indicações de nº 149 e 180/94 de autoria do Vereador Waldir Mourão
de Aquar Velho., Ofício nº 385/94 - Excmº Senhor Prefeito Municipal de Cabo Frio, as-
sunto: Encaminha a Lei nº J. 213, de 06/10/94, aprovado por esta Casa e por ele san-
cionada., Projeto de Lei nº 042/94 de autoria do Vereador Eduardo Corrêa Wita, as-
sunto: Dispõe sobre a regularização dos horários dos transportes coletivos em nosso mu-
nicípio., Inquerimento nº 214/94 de autoria do Vereador Eduardo Corrêa Wita, as-
sunto: Solicita ao Excmº Senhor Prefeito Municipal espelios, na íntegra, dos Processos
Administrativos nº 13.226/94, 13.633/94 e 13.972/94, referentes ao pagamento de
Bolsas de Estudo no Serlogos., Inquerimento nº 215/94 de autoria do Vereador Edu-
do Corrêa Wita, assunto: Solicita ao Excmº Senhor Prefeito Municipal, informações
sobre o transporte dos produtos da Zona Rural para o Mercado Sebastião Lan-
deira., Indicação nº 184/94 de autoria do Vereador Eduardo Corrêa Wita, assunto: Solicita ao
Excmº Senhor Prefeito Municipal um Programa Especial de Prevenção à AIDS, duran-
te o próximo temporada de férias., Projeto de Resolução nº 045/94 de autoria do Ve-
rador Omar Damasco da Silva, assunto: Concede Título de Cidadão Labopriente ao
Senhor Vereador Carvalho Ribeiro., Projeto de Lei nº 040/94 de autoria do Vereador An-
tônio Carlos Firuro da Cunha, assunto: Denomina Rua Adesano foi ele Alveiro a
Rua com início no Av. Frei Bento Ribeiro Santos - 3º Distrito., Projeto de Lei nº 041/94
de autoria do Vereador Antônio Carlos Firuro da Cunha, assunto: Denomina Es-
trada da Usina a Rua Gonçalves e Rua da Usina - 3º Distrito de Cabo Frio.,
Inquerimento nº 218/94 de autoria do Vereador Antônio Carlos de Carvalho Grande,
assunto: Solicita ao Excmº Senhor Prefeito Municipal informações quanto ao gasto de
combustível pela Administração Municipal., Inquerimento nº 219/94 de autoria do Ve-
rador Antônio Carlos de Carvalho Grande, assunto: Solicita ao Excmº Senhor Pre-
feito Municipal informações quanto a aquisição de Máquinas, Equipamentos e

Jan

votulos da Plac., durante o exercicio de 1.993., Requerimento nº 220/94 de autoria do Vereador Antônio Carlos de Carvalho Grande, assunto: Solucao ao Excmo Senhor Prefeito Municipal Informaçoes referentes à Secretaria Municipal de Governo., Requerimento nº 222/94 de autoria do Vereador Antônio Carlos de Carvalho Grande, assunto: Solucao ao Excmo Sr. Prefeito Municipal Informaçoes quanto ao Aluguel do Prédio do Secretario Municipal de Fazenda., Requerimento nº 224/94 de autoria do Vereador Orlando da Silva Pereira, assunto: Solucao ao Excmo Senhor Prefeito Municipal Informaçoes quanto ao recebimento de Impostos pela Secretaria Municipal de Agricultura, Indicação nº 185/94 de autoria do Vereador Antônio Carlos de Carvalho Grande, assunto: Solucao ao Excmo Senhor Prefeito Municipal a colocação de Quebra-Mada na Estrada do Porto do Carro. Examinada a Submota e não havendo oradores inscritos para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente em exercicio conduziu os trabalhos ao regimto dedicado a Ordem do Dia. Nesta etapa foram aprovadas as seguintes matérias: Projeto de Lei nº 034/94 - Banca para o trabalho nº 016/94. A seguir, foram encaminhadas a Comissão de Constituição e Justiça as seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 042/94, 040/94 e 041/94. Aprovado Projeto de Resolução nº 045/94 com Requerimento de Urgência nº 210/94. A seguir, foram aprovados os seguintes Requerimentos nºs: 214/94, 215/94, 218/94, 219/94, 220/94, 222/94 e 226/94 e aprovados as Indicações nºs 124/94 e 125/94. Examinada a Ordem do Dia, o Senhor Presidente franqueou a Tribuna para o regimto dedicado a Explicação Pessoal. Durante a Tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Carlos Roberto Aloguira dos Santos proferiu o seguinte discurso: "- Senhor Presidente, Senhores Vereadores, hoje nós acabamos de ler a votação de mais um título de Cidadão, talvez o ultimo apresentado por esta Câmara, ao Professor Evilásio. O Professor Evilásio para quem não sabe, mais do que um Professor ele tornou-se uma instituição no Município de Cabo São. Não era cabotense, para mimte surpresa, pois sempre achu que Evilásio era cabotense, e, sua dedicacão ao Município, sua dedicacão aos estudantes e a Educacão do povo cabotense foi algo que marcou a história pedagógica do nosso Município. Com quase oitenta anos, o Professor Evilásio amha diariamente de Vitória para lecionar aqui em Cabo São e teve uma coisa rara no área de Educacão, pois nunca perdeu um dia sequer de aula mesmo morando em Vitória, no Estado Espírito Santo. Nada mais fez esta Câmara do que fazer justiça ao Professor Evilásio, que não precisava de título de Cidadão. Ele era um cabotense. O título é apenas uma homenagem singela deste Município a Evilásio honrou com sua dedicacão. Não o fato que chamou muita a atençao, foi a mobilizacão no meu

Educaçional e em toda a sociedade caboverde, em razão desse título. A sociedade se mobilizou, um abaixo assinado com três mil assinaturas de solidariedade. Então foi um fato que realmente tomou a nossa sociedade. Parece que o abaixo assinado já era na posse do Presidente da Câmara e nós refletimos no significado do abaixo assinado e o que nos fez refletir foi o seguinte: Onde está o erro da Câmara? Onde nós estamos errando? porque deve ter um erro nosso, porque nós achamos que da mesma forma que um título de cidadão mobiliza de tal forma a sociedade, determinados Projetos de Lei desta Casa, também deveriam mobilizar a sociedade. Nós conversamos com algumas pessoas que estavam sensibilizadas com a questão do Professor Eulázio, conversamos com alguns cidadãos sobre por exemplo a Tribuna Livre, que há dois anos nós batalhamos nesta Casa. A Tribuna Livre que há dois anos tem um abaixo assinado rodando entre os cidadãos para que nós consigamos fazer uma lei de iniciativa popular, que não seja só dos Vereadores não é só Beto, não é só de João, não é só de cada um dos Vereadores, mas uma lei que saia da sociedade Caboverde, que abra esta Tribuna para a sociedade organizada. E nós temos extremo otimismo, não conseguimos talvez a metade das assinaturas que a sensibilização do Professor Eulázio em toda a cidade conseguiu em duas semanas. Nós estamos há dois anos tentando. Então acho que nós temos que fazer uma reflexão e temos que fazer também uma cobrança, uma cobrança a nós mesmos e que nós consigamos sensibilizar a sociedade, descobrindo o nosso erro, porque não conseguimos sensibilizar a sociedade? é uma cobrança para que as pessoas que se sensibilizaram com a questão do título de cidadão Caboverde, também possam e se sensibilizar com determinados Projetos de Lei que são extremamente importantes para o avanço desta mesma sociedade. Nós falamos em Tribuna Livre, nós podemos falar nos outros Projetos que são de interesse da nossa sociedade, que são do interesse do avanço da sociedade. Hoje mesmo estávamos assinando Projeto de Lei, indicação final de Projeto de Lei que isenta de IPTU por exemplo, os aposentados, os que recebem menos de dois salários mínimos, os funcionários públicos que morem em imóvel alugado, coisas importantes para a sociedade, mas que nós não conseguimos passar para a sociedade. Acho que a sociedade não sabe o que está acontecendo na Câmara. Falta de que? Falta de divulgação na Rádio? eu acho que é pouco Senhor Presidente, eu acho que é

falla do Vereador na Rua. Acho que é falla de nós consentirmos o nosso elitor, ja
 ra que nos focalize, parthupando. Eu acho que depois que o Vereador se elige, muitas
 vezes se acomoda no atendimento quase domielhar, quase elitelista daquele nú-
 mero de pessoas que o elegu. Nós chegamos a ler no ano passado, esta casa quase
 que todada, hoje em dia a gente conta, não dá os dedos de ambas as mãos. Então
 acho que o episódio deve servir de reflexão para nós e para a sociedade calopriense.
 Muito obrigado." A seguir, ocupou a tribuna o Vereador Adalton Pinto de Andrade
 proferindo o seguinte discurso: "Nós ouvimos agora o nosso colega Vereador Beito
Nequero, quando fez uma colocação maravilhosa. Os Vereadores tem que realmente a-
 acompanhar os seus Vereadores. Nós, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, no
 dia em que nossos blutores vem a Casa apreciar seus Vereadores trabalhando
 corretamente, encontram um batalhão da Polícia Militar em frente a Câmara im-
 pedindo aos elitores de chegarem a casa deles. E o Vereador Adalton Pinto de
Andrade não podia deixar de vir nota tarde, realmente expor até a palavra
 do Vereador que aqui esteve na tribuna. E pedir a todos os Vereadores que
 cobrassem a Casa, e presença do Presidente na Casa, que há duas ou três Ses-
 sões não vem a Casa, isto é uma vergonha, ele ganha para ser Presidente
 mais dois salários do que o Vereador. Ele sabe os dias de Fúrnica aqui na Casa, ele
 tem que representar sim, aqui, a Casa, os degressos Vereadores. Ele hoje é responsável
 pela Casa. Não só pelos Vereadores, pelos funcionários da Casa. A Casa está há duas
 Sessões, realmente pelo Vice Presidente, realmente está se comportando muito bem,
 mas a falla do Presidente aqui na Casa é muito importante Senhor Presidente, e
 do nosso povo, porque nós tivemos o nosso povo aqui no dia de votação contra
 Governo, foi barrado eí embarco, não deixaram subir. Unde está a Democrazia?
 Nós temos que resputar o Regimento da Casa, para vir aqueles Vereadores que va-
 taram contra o povo, isso é que se tem que ter coragem para dizer na Rua, não é
 cobrar o povo para vir aqui ver falsidade não, tem que vir o Vereador homem
 e votar naquilo que ele foi pedir voto para se eleger. Muito obrigado Senhor Presi-
 dente, Senhores Vereadores." A seguir, ocupou a tribuna em Explicação Pessoal o
 Vereador Ulando da Silva Azevedo que assim se pronunciou: "Senhor Presidente, Se-
 nhores Vereadores. Vimos a tribuna esta tarde, em Explicação Pessoal para ler al-
 guns comentários, apesar que, nós vamos falar, nós vamos transmittir, mas não
 bom que estivessem alguns representantes, alguns Nobres Vereadores que represente

Um realmente a Bancada do Senhor Prefeito para dizer e transmitir ao Prefeito Municipal a respeito da Secretaria de Agricultura, tendo que nós aqui mesmo aprova-
mos requerimento de minha autoria, que indaga, faz algumas indagações a res-
peito do funcionamento da Secretaria. Nós sabemos que o Secretário está cobrando
alguns impostos. Eu acho que o Secretário de Agricultura não tem um Posto Bancário,
não tem um setor fazendário para arrecadação de certos impostos, impostos isso,
relacionados na própria Fazenda Campos Novos, na Secretaria, como a liberação de
cavalos, apreensão de cavalos. O processo para soltar o animal tem que pagar
naquela Secretaria uma quantia "x". Os ferantes passam pelo mesmo processo no
que range e galpões onde colocam mercadorias, os tabuleiros. Os ferantes pagam
a aquela Secretaria, toda semana, uma quantia que nós não sabemos, não temos
conhecimento, diretamente na Secretaria de Agricultura, esse dinheiro nós não
sabemos para que fim, para onde está sendo levado esse dinheiro, principal-
mente onde se encontra nos lançamentos dos Balançetes. Nós ouvimos hoje, hoje
não, ontem na Prefeitura Municipal Senhor Presidente, alguns proprietários de
animais revoltados com o Secretário de Agricultura pela apreensão de animais
e levados para Campos Novos, e, após dez dias o proprietário foi naquela fazen-
da para apANHAR o seu animal e pagar a quantia que tinha que ser paga, o
que aconteceu? - O seu animal foi levado para uma Fazenda no Arara. Hoje, aqui
mesmo, ali no frente do Camaro, nós encontramos um Soldado de Cabo
Erio, proprietário de dois ou três animais, também apreendidos pela Prefeitura de
Cabo Erio, levados para a Fazenda Campos Novos. Quando o rapaz foi lá para
liberar os animais disse ele: mas isso aí eu vou transmitir o que ele me pas-
sou. Eu acho que não pode ter acontecido isso. O seu animal foi vendido, foi o que
ele me passou. Eu não acredito que a Secretaria de Agricultura vá cometer um
crime disso, vender um animal alheio. Então Senhor Presidente nós temos que
tomar uma medida perante a Secretaria de Agricultura. Foi aprovado o requere-
rimento do Vereador Eduardo Antônio Kito e veio uma resposta truncada, veio
uma resposta dizendo, uma resposta do Senhor Prefeito, dizendo que "já tinha
encaminhado a Secretaria competente para resposta", mas a resposta tem que
vir antes de muito dias, e agora só Deus sabe o que virá, a resposta da
Secretaria de Agricultura. Então, nós apresentamos ao Alvarado mais um requere-
rimento a esta Secretaria, e nós vamos cobrar do Prefeito, cobrar do Secre-

lário, porque nós no sessão retroceda vimos a esta tribuna para dizer o porque nós votávamos então o afastamento, a favor do afastamento do Senhor Prefeito, era revolta que estava nos trazendo a tomar essa medida e todo o Secretariado nesta galria, ouvia deste Vereador do PDT as lamentações, as reclamações e até hoje, nada se fez, até hoje continuo "choroalhando" os Vereadores, continuo humilhando os Vereadores do PDT. Senhores colegas do PDT que votaram a favor do Prefeito e hoje, já estão desiludidos porque continua a mesma coisa, Secretários não dão honra ao Vereador. E hoje ainda tem alguns amigos que dizem com - "Você estava certo, você foi que votou certo, porque continua a mesma panelinha" no Governo Municipal. Eu sempre disse desta Tribuna Senhor Presidente, o Vereador quando vai solicitar através de qualquer Secretário, ele não vai pedir para si próprio, ele vai pedir em nome da comunidade. E o que acontece? Secretários do Prefeito Municipal não dão o mínimo honra. E nós que naquele momento representávamos e representamos ainda, porque ainda não fui expulso, o DT, e eu chego desta Tribuna e porque tenho a certeza Senhor Presidente, que dentro do PDT tem que ter uma voz para ser ouvida, uma voz de repúdio perante a aqueles que erraram na votação do afastamento do Prefeito. Nós temos a certeza Senhor Presidente, porque o que se cometeu naquela vez aqui, não foi simplesmente a saída ou a permanência do Prefeito, foi o Prefeito que estava realmente dentro da lei, impecável, estava dentro dos requisitos, das questões, da Comissão Investigante. Estava impecando em todos os requisitos, em todos os artigos, mas infelizmente ou felizmente não sei, foi rejeitado o seu afastamento, mas nós temos a certeza que o povo de Cabo Frio não está esquecido, o povo de Cabo Frio está acordado, e para saber que o povo está acordado está aí a manifestação no que tange o título de Cidadão Cabofriense, reusado por esta Casa ao Professor Euláscio. Nós eu tenho a certeza, Professor Euláscio, que não foi por sua pessoa, eu tenho a certeza que aquele voto de descontentamento foi o voto em uma do DT, em uma do lado do DT. Porque quando desta Tribuna uso, criticando o Governo e na hora que o povo achava que ele estava do lado do povo, ele vota a favor do Governo, ele vota pelo permanente, não vou dizer de uma ditadura, mas naquele dia se instalou realmente um regime Autoritário nesta Câmara. Então, não foi pelo Professor Euláscio, hoje nós aprovamos uma votação unânime pelo Professor Euláscio, porque simplesmente o autor hoje foi o Vereador Omar Sampaio, o outro foi Alfredo Sampaio

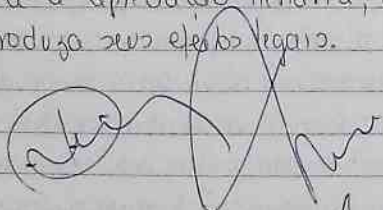
M
Porque, eu não dizer da tribuna neste momento que quando eu não apresentei um
título, mas companheiros aqui apresentaram os seus títulos, eu acho sempre um
voto contra, um ou dois votos contra e havia aquele "cochicho" de que quando o
Vereador votava, ele pegava o seu voto em abito, colocava, e o Vereador do PT
tirava o seu voto escondido e sempre estava dentro desta caixa o voto "não".
Então, se houve uma reprovação pelo título de Cidadão Labofrenze ao Professor
Bulósio, foi porque o PT inúmeras e inúmeras vezes, ele votou o voto "não" con-
tra o título de alguns Vereadores. Então, o que aconteceu, se cada um que recebeu
o voto "não" recebe um voto "não" num Projeto de Resolução de autoria do Vereador
do PT, seria repulido, foi o que aconteceu, foi justamente o que aconteceu, por-
que o Vereador do PT tem um voto e vota "não" para todos os companheiros,
um voto "não" meu, um voto "não" do Andrade, do Cabas, do Silas, do Dives,
do Antônio Carlos de Andrade, não somar inúmeros e inúmeros votos "não". Por
tanto companheiros, respeitem quando um Vereador indicar um nome para
título de Cidadania, para no futuro não acontecer o que aconteceu. Acho que
um título de Cidadania é mais do que nada, um título dado de amigo pe-
ra amigo e se você não respeita meu amigo lá fora, mas que me respeite, mas
o PT nunca me respeitou, o PT nunca respeitou meu amigo lá de fora, então con-
tinuou o que aconteceu. Parabéns ao Professor Bulósio pela votação unânime
e meu repúdio ao candidato do PT. O que ocupou a tribuna em Oratória
foi o Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto, preferindo o seguinte dis-
curso - Eu já tinha um desejo de vir e esta tribuna hoje, muito mais para falar
da conjuntura nacional, da nova posição assumida pelo PT no Estado, pró-So-
ciedade, em função de entendermos que estamos com as forças populares desta
cidade, mesmo tendo e fazendo constantes críticas, que não são, que não podem
ser absolutas, não somos os donos da cidade, quando criticamos esse ou aquele
partido, mas o PT tem história popular, o PT não é um partido que se misturou
nos inúmeros listos, não foi visto em nenhum lista de Orçamento, não foi visto
na lista do "bicho", não foi visto no lista do PC, não foi visto no lista do bande-
e muito mais, todo vez que alguém do PT, por aqui isso acontece, é a vontade de
alguma coisa, nosso partido sabe dar o tratamento necessário, sabe fazer a reunião
e não foi um ou dois companheiros que nós afastamos, afastamos quando tinha-
mos dois deputados federais em São Paulo, afastamos os nomes dos deputados

Educiais que se posicionaram pelo voto no Congresso Nacional no candidato do pre-
 sidente Tancredo Neves. Não era esse meu desejo, mas, infelizmente, e não pelo PT e não
 pelo Vereador, porque é o tempo e a abordagem do Vereador que me antecedeu, não era
 que lembrar num caminho apertado, se mistura, mas especialmente pelo Professor Eu-
 lásio. Vinho a sala tribuna, e ele aqui me ouviu o Professor Eulásio, que não é o PT
 este Vereador que ficou despojo do título de Cidadão Brasileiro. Quem me pediu, quem
 me solicitou, foram os inúmeros alunos e ex-alunos do Professor Eulásio, as inúmeras
 manifestações que recebi, porque não fui aluno do Professor Eulásio, fui pouco com-
 panheiro dele enquanto profissional, já no fim de sua carreira, mas me parece
 que o critério, o critério aqui defendido para o voto pelo Vereador me parece indigno
 e av. Voto e voto, vou espaz de assumir quais foram os votos que eu "não", apesar de
 voto ser secreto. Já comuniquei a vários colegas aqui, sobre a minha avaliação nega-
 tiva. Não posso votar por exemplo em quem está dando esboço nos outros na Rua,
 como foi apresentado um título de Cidadão aqui, para indivíduos que estão aí e que
 elevariam estar respondendo atrás das grades, pelos inúmeros palestrantes que come-
 tem pela Rua. É sem o menor critério, sem essa de "é meu amigo, então tem que
 votar em mim", não tem esse papo. Ou se estabelece um critério correto ou votar
 que ter o direito de cada um votar naquilo que acredita. Agora, votar por por
 pois assumidas aqui anteriormente, é ridículo, é extraordinariamente ridículo
 essa posição, porque não me atinge, pelo contrário, estou sendo disso. O único al-
 to se houve, mas que foi inatingível, porque a corajosa, a dignidade, o honra
 do Professor Eulásio não permitiu que esse tipo de atitude pudesse ter qualquer efe-
 to sobre sua vida, sobre seu passado, sobre sua carreira. É digno demais para
 poder se influenciar e não é esse título aqui que vai ser usado que reconstrói as coisas.
 É preciso que se diga isso, é o caráter de justiça. Agora a questão do critério fica
 para discussão, qual é o critério que devemos adotar para podermos conceder títu-
 los de Cidadão. Quem julga, é político, não é, por isso, vinho a tribuna para dar
 uma explicação, com esteja, tenho até esperada, não permito que não estou despojo
 do "ping-pong" aqui. Eu topo que a gente fique polemizando o respeito dessa ques-
 tão do "improachment". Pois é, eu estou a fim de dizer isso, não estou fugindo da
 briga, estou aqui para a briga, escolhemos uma posição política, ela é madura,
 ela está amadurecida, vamos disputar essa política, foi uma opção e ponto final.
 Estamos aqui, nesta tarde, na outra, esperando, mas esperando com maior cons-

ningo, porque não estamos pluriando cargos no Governo, por exemplo, nem como de sua bancada, agora, disputar político para eleição, disputar política para o campo, onde eu não vejo os Vereadores dentro dos movimentos. Não vejo nas Assembleias do funcionalismo, não vejo quando discute com o Promotor, e Salmeiro, com o Prefeito a questão do transporte, não vejo dentro do Conselho da Criança, não vejo dentro do Conselho de Saúde, não vejo aonde se faz política. Agora, quando é para atender, não é a comunidade não, não vem com esse povo não, não é comunidade, quando para atender aos seus atos, a sua clientela, aí se mistram, aí entram. Sem que se maior, tem que compreender política de outra forma, que vai ter nossa oposição, vai ser sistemática, não vamos nos afastar dessa ideia. Entendemos que não é isso que deve ser levado em conta. Devemos discutir sim, a política agrária e agrícola neste Município, eu topo discutir isso, o PT topo. Quero discutir também o movimento popular que precisa ser feito em cada Bairro, vamos para dentro dos Bairros, vamos discutir rua por rua, vamos participar todos, aí sim, isso e fazer política, isso é se expr. Agora, ficar revoltado porque não foi atendido, ficar revoltado porque não teve as coisas que quer, o poder que quer ter nas mãos numa boa relação com o Governo, isso para mim é indignação. A gente não pode se relacionar com a máquina Administrativa dessa forma, temos que pensar e administrar para a grande maioria do Município. Muito obrigado. O requer, ouveio o Tribuna em duplicação pessoal o Vereador Guilherme Bezerra de Siqueira, com o seguinte discurso: - Senhor Presidente, senhores Vereadores, realmente estávamos achando estranho o isolamento do Ilustre Vereador que me antecedeu nesta Tribuna. Ele que marcava todas as Sessões com seus quinze minutos, vinte ou vinte e cinco, da maneira como o assunto lhe impunha, discutindo sobre todos os assuntos, mas o principal assunto eram as críticas ao Prefeito Municipal, pelo seu afastamento das ruas do Município, pelo seu afastamento do seu dever, pelo seu afastamento da conversação, do entrocamento com o Poder Legislativo, no discutão dos Projetos que mandava para cá. Mandava o Projeto e votu se quizer e, op, estavam as críticas do Vereador e ponto ele dentro dessas críticas todas, buzia o Vereador Virto Pereira da Silva, a Comissão de Inquérito, as denúncias para formação de Comissão. Todos os assuntos da Comissão, todos os nomes, foram objeto de discussão, de protesto contra o Prefeito Municipal, do Vereador que me

antecedentes. Por isso, houve as denúncias, também por isso, e continuando daí para a frente o comportamento do Vereador nos seus comentários a buscar realmente os erros do Governo, provando por "a" mais "b" que o Governo estava realmente desentrosado da vida do Município, do que era Democracia, do que era objetivo para o Município para o seu povo e a Comissão de Inquérito foi feita. Incolheu com aquilo o Vereador buscou ainda mais, e fazer, provocar uma outra Comissão para apurar corrupção no Governo. Perguntem os Senhores a que distância vai o Vereador que me antecedeu, a que volume de idéias, de comportamento ele tinha contra o Governo Municipal, contra todo o Governo. De Secretários, do próprio Prefeito, não é, do comportamento de Vereadores do PT, de bajular, de bater cabeça, não é, e aí Senhor Presidente, quanto mais o Câmara em si achava que o Vereador votaria contra o Prefeito, ou favorável ao documento que incriminava o Prefeito, o Vereador pulou do direito que ele estava para a esquerda, ou do direito para a esquerda. Então, o voto nesta Casa ele é político, portanto isto pelo Vereador, eu voto politicamente. Se ele vota politicamente os outros Vereadores também têm o direito de votar politicamente. Lamento-se que tenha sido o Professor Bulhões, que não conheço pessoalmente, não houve prazer de conversar com ele, conheço, mas não houve o prazer de conversar com ele. Não, poderia ser até Jesus Cristo, não é, que teria naturalmente a rejeição, porque os Vereadores, como o Vereador Alfredo, votou politicamente porque o Vereador tem que ter posição, na hora que o Vereador tenha sentido de caminho, de pronunciar e de votar nesta Casa, os Vereadores e povo de Cabreúva, sabem que determinada matéria vai ter o voto daquele Vereador, é impossível sair fora. E quando sai aquele Vereador, há um alarde, há uma movimentação em torno daquele voto que se desviou de seu trilho, do seu caminho, do seu comportamento, do sua ética, não é, e o caminho do PT, não é, que nos até através do Vereador passamos a conhecer, é o caminho do disciplina político, da ética política, da obediência as leis, a lei Orgânica, a Constituição Estadual, Federal. Não vamos fora, caminho ali dentro e esperam que todos os políticos caminhem também, porque Lu é Lu e errado está aquele que se desvia dela, e errado estava o Prefeito quando se desviou, quando não obedeceu, quando não respeitou. E o pedido do Vereador orientou para absolver o evanescente, o errado, o desobediente, o fora da lei, por isso pediu os Vereadores que ficaram contra o Prefeito, é verdade. Queria dizer o Vereador através do voto do Professor, que o Vereador não tinha

ambiente nesta Casa para propor nada, apenas isto, não tinha ambiente para
propor nem um título e ficou Proibido. Esta foi simplesmente a resposta que esta Casa
deu, mas, graças a Deus, esta Casa criou um mecanismo embora, quero dizer
aqui aos Senhores, contrário a minha posição, e achei e discuti junto ao grupo
que este título deveria ser apresentado no ano de noventa e cinco, para não ras-
gar o Regimento, para não rasgar o Ato Orgânico. Mas, sou um Vereador obedien-
te, quando faço parte de um grupo obediente a ele, e, a maioria venceu. Outro
assunto que queria fazer, Senhor Presidente, como requisição de Honra Exce-
lência e demais Vereadores, é contra o comportamento do PT no Estado do
Rio de Janeiro, ele passou a apoiar o candidato a Governador, Garotinho.
Sódo o povo fluminense sabe que foi um homem que enriqueceu através da Re-
leitura de campos, um homem que trôs um campinho a base de xingamento
a base de pedidôu, que hoje já está banido do cenário brasileiro, Senhor Pre-
sidente, politico que se comporta dessa maneira, não tem vez. E as propostas
que ele trôs, ele dar duzentos totes, de dar tantas casas, já evaporou-se Senhor Pres-
idente. Esta foi uma das propostas do Governo foi Bonifácio, de dar mil e du-
zentos totes com uma casa de doze miltoas, Senhor Presidente, e foi assim que
iludiu o povo. Assim ele iludiu o povo de Jacareí, de Jardim Esperança e toda
uma gravacão agora para Garotinho, Garotinho jogou isso na televisão e, está
iludindo também o PT que é um partido que diz que, que reúne, que vive poli-
tico. Então para mim, ou o PT está querendo se iludir, ou, realmente é tudo
mentiro que prega aquilo que não pensa, que não quer fazer, o que quer mesmo
é ficar perto do Governo, ou dentro do Governo. Muito obrigado. Não havendo
mais oradores para o uso da Tribuna em Explicacão Pessoal, o
Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E,
para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que de pois de
lida, submetida a Apreciação Plenária, Apreciada, sera assinada
do para que produza seus efeitos legais.



Assinado: